

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS DE ALUNOS E PROFESSORES

Alexandre Pereira Sousa
Instituto Federal do Maranhão- IFMA
alexandresousa@ifma.edu.br

Jacirene Vasconcelos de Albuquerque
Universidade Estadual do Pará – UEPA
avjacirene@hotmail.com

Lourimara Farias Barros Alves
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
lfbalves@hotmail.com

Resumo:

O artigo trata das experiências vividas pelos professores e alunos do Curso de Matemática Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Balsas, na disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio. O objetivo é contribuir com as reflexões sobre a importância do estágio para formação do professor de Matemática do Ensino Médio, especificamente discutir a regência como espaço de inserção do aluno na docência e analisar a influência do estágio na construção do perfil profissional do professor de Matemática. A pesquisa baseou-se numa investigação qualitativa, na modalidade narrativa. As informações foram sistematizadas por meio de análise textual discursiva sobre os relatos de experiências de docentes e alunos da disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio. Os resultados nos permitem inferir que as vivências oportunizadas pelo estágio possibilitam a formação da identidade dos professores de Matemática, na medida em que ampliam a visão e fornece embasamento teórico-metodológico para atuação profissional.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio Supervisionado; Teoria-prática.

1. Introdução

Neste estudo dialogamos sobre as experiências de professores e alunos na disciplina de Estágio Supervisionado no Curso de Matemática Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA/UEMA. No curso de Matemática Licenciatura, os estágios se constituem em uma atividade essencial para a formação, na qual os alunos têm oportunidade de vivenciar o cotidiano das escolas de Educação Básica, e a sala de aula do Ensino Fundamental e Médio.

O objetivo é contribuir com as reflexões sobre a importância do estágio para formação do professor de Matemática do Ensino Médio, especificamente discutir a regência como espaço de inserção do aluno na docência e analisar a influência do estágio na construção do perfil profissional do professor de Matemática.

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa (CLANDININ e CONELLY, 2011), visando contar histórias sobre nossas vivências e experiências, lembrando que tanto os professores como os alunos são contadores de histórias e também personagens não só das histórias dos demais, mas das suas próprias histórias (ARAGÃO, 2004).

Para dar voz aos nossos participantes e apreender a singularidade de cada um em relação às experiências vividas durante o estágio recorreremos a relatos de experiências de professores e alunos sistematizados por meio de análise textual discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2006).

Os resultados da análise discursiva estão organizados em dois eixos temáticos: O Estágio Supervisionado na formação e o reflexo dele e das práticas docentes na construção do perfil profissional do professor de Matemática.

2. O Estágio Supervisionado no Curso de Matemática Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA/UEMA

A organização do estágio no Curso de Matemática Licenciatura segue as prerrogativas legais expressas na LDB 9.394/96, na Resolução CNE/CP 01/2002, Resolução CNE/CP 02/2002 e, mais recentemente, na Resolução N° 2, de 1º de Julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Essas prerrogativas orientaram o Curso na reformulação de seu projeto pedagógico em relação à organização curricular configurando o estágio em dois momentos, o de observação participativa e o da prática de ensino propriamente dita da metade do curso para o final. Para possibilitar ao aluno estagiário vivenciar e pesquisar seu campo de ação docente, conhecendo aspectos indispensáveis na construção de sua identidade, dos saberes e das posturas necessárias ao exercício da profissão docente.

Os cursos de formação de professores devem promover a superação do modelo de racionalidade técnica “baseado quase exclusivamente no nível da informação, e tem como habilidades cognitivas básicas a memória, a descrição de dados e o relato da experiência como base do conhecimento” (GHEDIN, 2008, p. 34).

O estágio é um importante componente curricular para superação desse modelo, uma vez que possibilita ao estagiário:

[...] saber por que se ensina, para que se ensina, para quem e como se ensina é essencial ao fazer em sala de aula. O professor precisa estar em constante formação e processo de reflexão sobre seus objetivos e sobre a consequência de seu ensino durante sua formação, na qual ele é o protagonista, assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional (PAIVA, 2008, p. 92).

O Estágio Supervisionado no Curso de formação de professores de Matemática para atuarem na Educação Básica, no Ensino Médio é muito importante, pois se caracteriza como um momento de inserção no campo da prática profissional, de construção de saberes sobre a ação docente (FIORENTINI e CASTRO, 2003).

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio contribui para a construção da identidade do profissional da educação que é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. O estágio realizado como e com pesquisa constitui-se em eixo articulador de todo o processo formativo (ALBURQUEQUE, 2015).

Nessa direção, o Curso de Matemática Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA/UEMA, na sua proposta curricular, no Núcleo Específico apresenta as disciplinas Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular no Ensino Fundamental, Prática Curricular na Educação de Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio.

Essas disciplinas enfatizam a valorização da prática durante a formação dos licenciados em Matemática, presente desde o terceiro semestre e permanecem durante toda a formação. São desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação participante e reflexão, visando à atuação de forma contextualizada, com registros das observações realizadas e a resolução de situações-problemas.

As experiências e vivências possibilitadas na disciplina de Estágio Supervisionado proporcionam para os alunos estagiários uma análise global e crítica de situações da prática docente no Ensino Médio, enfatizando o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, exercício docente e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A organização do estágio do Curso de Matemática do CESBA/UEMA está de acordo com as discussões de Schön (2000), Nóvoa (1997), Barreiro e Gebran (2006) e Pimenta e Lima (2010) ao defenderem que o estágio deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.

3. O Estágio Supervisionado: importância e reflexos na construção do perfil profissional do professor de Matemática

Neste eixo apresentamos as análises dos relatos dos professores e alunos sobre suas experiências vividas na disciplina de Estágio Supervisionado. Elas estão organizadas em três momentos.

3.1. Primeiro Momento - O significado do Estágio Supervisionado para o aluno do Curso de Matemática e o espaço de experimentações

A disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio é o momento determinante de formação durante o curso de Matemática Licenciatura. É o espaço de mediação no sentido de discutir a prática docente em situação concreta de aprendizagem. Além de proporcionar aos alunos estagiários momentos de reflexões sobre sua autonomia, responsabilidade e compromisso profissional. Essa afirmativa é evidenciada nos relatos dos alunos estagiários e professores sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação de professores de Matemática.

O Estágio Supervisionado do Ensino Médio é de grande importância, porque uma coisa é você ouvir falar sobre ser professor e outra coisa é você vivenciar. O Estágio Supervisionado nos possibilitou viver a escola, a sala de aula e nos faz pensar em sermos pessoas melhores como professores e nos preparar para ensinar. (Aluna 1)

Certamente o acompanhamento e avaliação do supervisor no decorrer do estágio contribuem para formação do professor de Matemática. É **nessa etapa que o aluno estagiário depara-se com a realidade escolar**, aprendendo a ser professor na sala de aula e no contexto escolar. (Professora 2) (grifo nosso)

Esses relatos expressam a articulação do estágio com o processo de formação do professor, por meio da experimentação do ser professor de Matemática, da problematização da realidade que irão encontrar nas escolas, de forma a aproximá-los das realidades sociais, das necessidades comunitárias dos alunos do Ensino Médio.

Outro aspecto observado é o distanciamento da sala de aula expressado por parte dos alunos estagiários. Para os alunos o estágio é o primeiro contato com o magistério, por isso é essencial para a decisão de ser professor de Matemática.

O estágio é importante porque é nessa fase que vou me deparar com **a realidade de uma sala de aula, com as dificuldades dos alunos e dos professores no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Matemática**. E também é **durante o estágio**, por meio da observação participante e da regência que **vou ter a certeza se eu quero ou não participar dessa profissão que é ser professor**. (Aluna 3) (grifo nosso)

Nos anos que atuo como professora da disciplina de Estágio Supervisionado pude perceber que é nesse momento que os alunos do curso de Matemática Licenciatura têm de fato a oportunidade de vivenciar a sala de aula do Ensino Médio pela primeira vez. Despertar o interesse do aluno pelo magistério do Ensino Médio, na disciplina de Matemática não é fácil. (Professora 1)

Um momento a ser destacado nesse processo de experimentação de vivências em sala de aula, são as microaulas. Os alunos estagiários experimentam inicialmente a docência do ensino de Matemática, por meio de simulação de aulas de Matemática para o nível médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas experimentações ocorrem na universidade com a participação de alunos estagiários e professores.

Os alunos estagiários são orientados a elaborarem um plano de trabalho e/ou sequências didáticas referentes a um dado conteúdo de Matemática. Neste momento, são estimulados a utilizar o planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à atividade, ou seja, otimizar a tomada de decisões em relação à organização do plano de trabalho (GANDIN, 2008) para melhorar o ensino de Matemática. Este também é um momento que contribui para o exercício da formação do professor pesquisador. São orientados a realizarem pesquisas prévias para aprofundamento dos conteúdos, dos pontos de vista da educação matemática e da didática.

Nesse momento também se estabelece uma relação com as próprias vivências e experiências dos estagiários como alunos da Educação Básica para auxiliá-los na organização

de seus planos de trabalho. As memórias dos alunos estagiários, referentes às práticas docentes utilizadas por seus professores na Educação Básica, são utilizadas como parâmetros de análise que contribuí para definição de estratégias de trabalho.

Esse movimento possibilita aos alunos estagiários reflexões sobre princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos matemáticos. Além de discussões sobre contextos interdisciplinares, as formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conhecimentos matemáticos.

O estágio em Matemática desafia o professor em formação a atuar numa nova visão, em relação ao processo de ensino e de aprendizagem, lembrando que poderá encontrar dificuldades inclusive pessoais de se colocar numa diferencia da ação docente; geralmente essa dificuldade se inicia pela própria compreensão da necessidade de ruptura com o tradicional repasse de conteúdos (ANASTASIOU e ALVES, 2006).

Vale destacar que, a prática docente construiu-se em encontros semanais, onde os alunos planejam e executam microaulas, atendendo os anos do Ensino Médio, tendo como base situações reais e os PCN's de forma a aproximar ao máximo o conteúdo à realidade dos alunos. Entre as aulas acontecem momentos de discussões e reflexões, onde são compartilhados com os colegas pontos problemáticos sobre a regência e possíveis soluções.

Em relação às experimentações acerca das aulas de Matemática os alunos estagiários e professores destacam que:

O conhecimento do professor é adquirido com muita prática e muito estudo. Durante as microaulas aprendemos a planejar nossas aulas corretamente, a perder a timidez, tiramos nossas dúvidas e nos preparamos de fato para sermos um bom professor. Sem as microaulas com certeza seria mais difícil fazer um bom estágio. **É através dessas pequenas experimentações supervisionadas que nos sentimos seguros para as regências nas salas de aula nas escolas do Ensino Médio.** (Aluna 4) (grifo nosso)

Para nós o momento das microaulas ajudam os alunos a experimentarem a docência. Uma vez que há uma preparação no momento que antecede as aulas, como seleção do conteúdo a ser trabalhado, estratégias metodológicas, processos avaliativos. Os alunos no momento de execução têm a oportunidade de fazer a relação teoria e prática e a partir desse movimento refletir sobre o fazer docente. Com isso rever e mudar posições didático-metodológicas. (Professora 3)

Entendemos que esta etapa é fundamental para a formação de nossos alunos, pois essas experimentações contribuem para as vivências que terão nas escolas, uma vez que, a sala de aula é o local mais expressivo para a formação docente, onde verdadeiramente o aluno aprende a ensinar e a tornar-se professor (SILVA, 2009).

Essas experimentações possibilitam aos alunos estagiários segurança para vivenciarem o ensino de Matemática nas escolas durante o estágio de campo.

Bem, é nessa etapa que eu tenho juntamente com meu professor a oportunidade de tirar dúvidas referentes às elaborações do plano de aula, as melhores estratégias para abordar os conteúdos, visando melhorar meu desempenho como professor durante o estágio. (Aluna 5)

Os estágios são vivências onde o aluno estagiário tem a oportunidade de experimentar o processo de ensinar Matemática, rever concepções de ensino, métodos e procedimentos avaliativos, por meio de reflexões e discussões para evitar a reprodução de modelos pré-estabelecidos de ensino. (Professora 1)

Vale ressaltar que no final do primeiro momento o grupo se reúne para discutir os pontos que geraram dúvidas na elaboração e execução das microaulas. Esse momento tem por objetivo levar o aluno a refletir sobre sua atuação nessa experimentação inicial na perspectiva de sua autonomia profissional. Para Schön (2000, p. 48), os professores, a partir da reflexão sobre sua prática, desenvolvem diferentes formas de pensar, de compreender, de agir e de lidar com os problemas ocorridos durante a mesma.

3.2. Segundo Momento - A prática docente nas escolas: observações participantes e regências

No segundo momento do estágio, os alunos são distribuídos em quatro escolas da rede pública estadual de ensino. Objetivando a análise reflexiva da prática, por meio de observação participante e regência em salas de aula de Matemática do Ensino Médio.

As vivências dos alunos estagiários nas escolas se iniciam com a observação participante para identificar proposta pedagógica, organização curricular dos conteúdos de Matemática, planos de ensino dos professores, estratégias metodológicas, além dos espaços físicos da escola, condições de materiais, dependências pedagógicas e calendário escolar. Sobre os alunos, condições socioeconômicas, aptidões e interesses pela Matemática, relação professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno.

Ainda em relação à observação participante os alunos estagiários adentram nas salas de aula para vivenciarem os espaços onde realizarão a regência de suas aulas com o objetivo de identificarem possíveis situações de dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de Matemática para elaborarem suas aulas.

A inserção dos alunos nas regências evidenciam suas expectativas e idealizações sobre a prática docente possibilitando também vivenciarem a realidade encontrada nas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Balsas-MA.

Essa etapa me proporcionou um grande desafio, buscar formas mais compreensíveis possíveis para melhorar o rendimento das aulas de matemática. No entanto, cada um de nós alunos do curso de Matemática deve mudar a forma de pensar em ensinar Matemática, esse é o grande desafio. (Aluna 7)

Durante a regência nas escolas públicas de Ensino Médio os alunos estagiários vivenciam a realidade de nossas escolas e também a relação teoria-prática, contribuindo no ensino aprendizagem dos alunos. (Professora 2)

Nessa etapa do estágio tudo é muito novo e inquietante em relação a sua formação. No decorrer do estágio, com as experiências vividas em sala de aula a docência do ensino de Matemática tornar-se algo natural. A interação em sala de aula e com outros profissionais, por sua vez, são elementos estruturantes da constituição da epistemologia da prática docente. É o “lugar” onde se aprende a teoria, a prática e como elas, dinamicamente, se entrecruzam. (TARDIF, 2002, p 68). É nessa experiência de ensino que o aluno estagiário irá validar, negar, desenvolver e consolidar os saberes teóricos, transformando-os em experienciais a partir de sua prática e de sua experiência individual e coletiva no ambiente escolar como um todo (SILVA, 2009).

Por fim, as atividades desenvolvidas nas salas de aula do Ensino Médio, possibilitam a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos matemáticos adotados pelos professores, das formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, das diferentes dimensões do conteúdo: conceitos, procedimentos e atitudes (ALBUQUERQUE e GONTIJO, 2013).

3.3. Terceiro Momento - Reflexões e Aprendizagens

O Estágio Supervisionado do Ensino Médio nas escolas de Educação Básica é uma experiência ímpar vivenciada por nossos alunos. No qual lhes são possibilitados momentos para discutir a importância do estágio na formação do professor de Matemática como instrumento de profissionalização docente, de forma a fazer que este adquira competências e habilidades capazes de incidir efetiva e construtivamente na ação docente.

Um dos grandes desafios do estágio na formação de professores de Matemática é a superação de práticas burocratizadas e pouco reflexivas que dissociam teoria e prática, trazendo pouca eficácia para a formação profissional dos alunos. Sobre esse aspecto a Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM (2003, p.5-6) destaca que:

O isolamento entre escolas de formação e o distanciamento entre as instituições de formação de professores e os sistemas de ensino da educação básica gera a desarticulação entre os conhecimentos matemáticos e os conhecimentos pedagógicos e entre teoria e prática.

Vale ressaltar que a formação docente que prima pela articulação entre os saberes científicos, os saberes específicos de cada área de atuação docente (saberes de conteúdo, curriculares, didático-pedagógicos) e os saberes experienciais que são adquiridos no cotidiano do professor (TARDIF, 2002) devem sempre estabelecer o diálogo com a escola. Essa relação deve ser possibilitada nos estágios para evitar os isolamentos discutidos pela SBEM.

Os alunos estagiários percebem a importância da relação entre as universidades e as escolas de Educação Básica para realização do Estágio Supervisionado do Ensino Médio. Esse diálogo, dentre outros aspectos, é essencial para que a formação dos professores de Matemática esteja de acordo com a realidade das escolas, viabilizando o aprendizado concreto e significativo dos saberes matemáticos e das demais áreas do conhecimento.

O estágio tem contribuído para minha formação de professor de Matemática. **A relação estabelecida entre o Curso de Matemática Licenciatura e a escola de Ensino Médio me possibilitou vivenciar o dia-a-dia escolar** tanto de professores como de alunos. Nós discutimos a importância dessa relação para realização de nossos estágios. (Aluna 8)(grifo nosso)

Não existe uma receita para ser um bom professor, o desenvolvimento profissional acontece gradualmente, passando pela graduação e no decorrer da prática docente. Os depoimentos dos alunos estagiários e professores evidenciam que o estágio é fundamental no início de sua formação e futura atuação na Educação Básica.

F

Foi no estágio que conheci a realidade e as dificuldades que cada professor de Matemática encontra no seu dia a dia. Analisando e vivenciando essa experiência pude compreender o papel social, cultural e educacional que a escola desempenha para a formação de cidadãos e para minha formação como profissional da educação. (Aluna 7)

Ser professor da disciplina Estágio Supervisionado do Ensino Médio contribui no meu desenvolvimento profissional, possibilitando mudanças na minha compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem, minha autonomia e prática docente. O que qualifica os acompanhamentos e orientações dos alunos estagiários de Matemática nas suas experimentações do ser professor. (Professor 3)

O Estágio Supervisionado do Ensino Médio possibilita aos alunos estagiários vivenciarem rupturas necessárias para práticas docentes inovadoras. Em termos de sua profissionalização, experimentar a elaboração de planejamento, a organização de ações educativas, da realização de processos avaliativos, discussões e reflexões sobre o cotidiano das escolas de Educação Básica é momento relevante para seu desenvolvimento profissional com professor de Matemática.

4. Considerações Finais

Ao abordarmos o Estágio Supervisionado na formação do professor de Matemática, com foco no Ensino Médio, a partir dos relatos de experiências vividas por alunos estagiários e professores, objetivamos contribuir com as reflexões sobre a importância do estágio para essa formação.

A proposta pedagógica desenvolvida nesta experiência de ensino revelou-se como uma prática necessária na formação dos professores de Matemática, especialmente por representar um espaço de criação de saberes e práticas.

Os relatos mostram a importância da reflexão sobre as práticas docentes na realização do estágio, para que os alunos estagiários ao concluírem o curso de Matemática tenham no exercício docente práticas diferenciadas e inovadoras para o ensino e a aprendizagem de Matemática. Demonstrando que o estágio deve ser um processo ativo, para qualificar os professores de Matemática no seu fazer pedagógico e superar a transmissão memorista de conteúdos.

Dessa forma, os resultados apresentados nos permitem inferir que os estágios são essenciais para uma sólida formação teórico-prática com bases epistemológicas, que assume o processo de formação do professor de Matemática na perspectiva reflexiva e da pesquisa.

Os resultados demonstram ainda que o estágio contribui para o desenvolvimento profissional, por meio da autonomia docente, à medida que os alunos estagiários ao experimentarem o magistério sentem-se fortalecidos para tomadas de decisões e posicionamentos pessoais/profissionais. Nas discussões apresentadas o entendimento de autonomia está alicerçado por conhecimentos e saberes necessários à execução de suas atividades docentes como professores de Matemática. Esses saberes se constituem no próprio processo de desenvolvimento profissional, marcados também por suas experiências vividas no Estágio Supervisionado.

Referências

ALBURQUEQUE, Jacirene V. de et al. *O Estágio na Formação do Pedagogo*. Belém: EDUEPA, 2015.

ALBUQUERQUE, Leila Cunha de, GONTIJO Cleyton Hércules. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. *Revista Espaço Pedagógico*. V. 20, n. 1, Passo Fundo, p. 76-87, jan./jun. 2013. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

ARAGÃO, R. M. R. A investigação narrativa de ações escolares de ensino e de aprendizagem no âmbito da formação de professores. Trabalho apresentado no G8 Formação de Professores na 27ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG, novembro de 2004.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [LDB]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*. Brasília, 4 de março de 2002, Seção I, p. 09.

_____. Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação Básica em nível superior. *Diário Oficial da União*. Brasília, 9 de abril de 2002, Seção I, p. 31.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica

para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp>. Acesso em: 22-02-2016

GANDIN, Danilo. *Planejamento na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GHEDIN, E. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, Franciana Carneiro de. Tornando-se Professor de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, Dario (Org.). *Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p.121-156.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces*. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.

PAIVA, M. A. V. O professor de matemática e sua formação: a busca da identidade profissional. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). *A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 89-112.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. *Subsídios para a Discussão de Propostas para os Cursos de Licenciatura em Matemática: Uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática*. São Paulo, 2003, 43p.

SILVA, Marilda da, *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.